ANNO XIV de "O Povo de Aveiro,, DOMINGO, 10 DE JUNHO DE 1900 N.º 837 de "O Povo de Aveiro,

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 43

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2$500. Semestre, 1$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º Anno

A Reacção Religiosa

Parece que a imprensa republicana se resolve, afinal, a combater a reacção religiosa, que se alastra espantosamente por todo o paiz. Até que emfim!

O silencio, em que geralmente se mantinha essa imprensa, limitando-se a umas referencias insignificantes quando se tratava d'alguma manobra clerical, era um verdadeiro crime.

Como vimos demonstrando aqui, desde que resurgiu o *Povo de Aveiro*, como vimos demonstrando em artigos successivos, sem desanimo nem descanço de um momento, a influencia religiosa foi sempre contraria á liberdade e á sciencia. Palmo a palmo a liberdade lhe disputou as mais infimas conquistas. Palmo a palmo a sciencia lhe arrancou as mais infimas descobertas.

Em nome de Christo descem hoje das altas regiões todos os actos de intolerancia, de arbitrariedade, de despotismo em que se sente suffocada a nação portugueza. Em nome de Christo se agrupam todas as beatas ricas e fidalgas para conspirar contra a civilisação e contra o progresso. Não obstante, Christo foi o symbolo da revolta contra os poderosos e ricos da terra. Em nome da propria religião, por conseguinte, se póde dizer a esses ricos, a esses poderosos: «Sois uns tôrpes usurpadores e uns vis especuladores.»

Que leiam todos esses ignorantes, que formam cauda ao clericalismo hypocrita, o evangelho de S. Matheus e o evangelho de S. Lucas. Em S. Matheus encontram aquella historia do mancebo, que foi perguntar a Jesus quaes eram as condições necessarias para se tornar discipulo do mesmo Jesus. Este respondeu-lhe:

«Vende tudo o que tens e dá-o aos pobres; depois vem ter commigo e segue-me». (*S. Matheus*, XIX-v. 21-24).

Houve espanto no auditorio. A esse espanto responde Jesus com esta formidavel imprecação:

«Digo-vos que mais facil seria a um camello passar pelo fundo d'uma agulha do que a um rico entrar no reino dos céos».

Em S. Lucas, como confirmação do evangelho de S. Matheus, vem a celebre parabola de Lazaro. Lazaro, pobre, miseravel, faminto, chagado, espera á porta do rico as migalhas dos banquetes com que este se regala. Morto Lazaro, vae Lazaro para o seio de Abrahão. Morto o rico, vae o rico para as profundas do inferno, d'onde exclama afflicto:

«Pae Abrahão! tem piedade de mim e diz a Lazaro que molhe a ponta do dedo em agua para me refrescar a lingua, que sinto queimada por esta chamma cruel».

Ao que Abrahão responde:

«Meu filho, lembra-te de que tiveste em vida o teu quinhão de gosos como Lazaro teve o seu quinhão de soffrimento e penuria. Agora é elle que vive consolado e és tu que vives atormentado». (S. Luc. XVI-v. 19-25).

D'aqui vêem os pobres que a religião de Jesus foi inflexivel com os ricos, implacavel contra os bens da terra. Portanto, quando os ricos invocam o nome de Jesus, não fazem mais do que praticar uma usurpação, do que exercer uma especulação.

A que titulo andam as beatas ricas e fidalgas a presidir a irmandades e a constituir confrarias? A que titulo?

E' uma artimanha politica. E' um meio de manter o povo na obscuridade e na ignorancia. E' uma arma jogada a favor das classes privilegiadas e contra as eternas reivindicações da plebe. Porque a religião de Christo não é, de fórma nenhuma, a religião dos ricos e poderosos da terra. Religião sem originalidade, sem vistas de largo alcance social e politico, limitando ao céo a recompensa das virtudes e soffrimentos terrestres, fazendo, como todas as religiões, um ser invisivel e despotico arbitro dos destinos do homem e do mundo, contendo germens funestissimos de intolerancia; mas uma religião de revolta, em todo o caso, feita para a plebe e que pela plebe foi, no principio, apoiada e defendida contra as tyrannias e abusos das classes dominantes.

Este é o facto. A dama do *Sacré Coeur* está fóra do campo da logica e da verdade, quando junta ovelhas para o rebanho de Deus, do qual pretende ser a pastora indiscutivel e suprema. Não. Não póde ser. Não deve ser. Acabemos com tantas armadilhas e tantas ciladas. A pobre besta popular que abra os olhos. Não póde ser, não deve ser, em nome do proprio Jesus!

Apregoam-nos a abnegação das irmãs da caridade. Ora, em primeiro logar, esse sentimento concreto de fazer o bem na terra com a certeza da recompensa no céo, representa tanta abnegação como o do padeiro que me vende o pão fiado, convencido de que lh'o venho a pagar no fim do mez.

Em segundo logar, a irmã da caridade não trabalha pela humanidade mas por uma instituição muito restricta e muito condicional, instituição que só acceita a humanidade mediante condições, altamente onerosas e vexatorias. A irmã da caridade é do catholico, só do catholico, e ainda aqui com a restricção d'esse catholico acceitar todas as imposições da ordem a que ella pertence. Se os seus serviços se estendem, ás vezes, aos de outra confraria ou aos que professam outra religião, é sempre na esperança de os attrahir ao redil da seita e da Egreja. Logo que essa esperança se perca, a irmã da caridade, como o jesuita, como o padre em geral, troca a doçura pela aspereza da maldicção e do repúdio.

Não é o sentimento absoluto do bem, da caridade, da solidariedade, da justiça, que guia qualquer dos membros da poderosa instituição da Egreja, como me guia a mim, que não acredito no céo nem em recompensas da outra vida, quando faço o bem e quando pratico a justiça. E tanto não é esse sentimento que elle só se torna extensivo aos da *grey*, com exclusão de pae, de mãe, de irmãos, de marido, de filhos, da familia, emfim, que repudía abertamente quando se abre conflicto entre as opiniões d'essa familia e as opiniões dos chefes da seita ultramontana, como mais uma vez se demonstra n'esse caso do Porto, tratado largamente pelo nosso prezado collega *O Norte*.

Portanto, em tudo e por tudo a religião se revela uma arma politica, destinada unicamente e exclusivamente a servir os interesses d'um partido.

N'estas condições, é sempre dever de todos os homens de consciencia e de intelligencia combatel-a vivamente, desmascarando-lhe os manejos, pondo-lhe a nú os inconvenientes, esclarecendo, n'uma palavra, o cerebro da grande maioria popular, tão embrutecido e tão embotado por ella.

Applaudimos, pois, sem reservas a attitude ultimamente tomada por toda a imprensa republicana.

Antes tarde que nunca.

Ourinol do jardim

Chamamos a attenção do sr. vereador do pelouro para o estado indecentissimo em que se encontra o ourinol do Passeio Publico. Nem tanto é o serviço do jardineiro que não possa manter limpo aquelle recinto, d'onde se exhala um fedôr nojento que irrita a pituitaria do mais reles comprador de estrume.

A s. ex.ª recommendamos o facto, certos de que não deixará de indicar ao jardineiro o cumprimento das suas obrigações.

Leve-o lá s. ex.ª e machuque-lhe os narizes na concha do ourinol!

Machuque lh'os bem machucados, para que elle possa tomar bem o gosto á pitada!

E depois que limpe.

Expediente

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos proceder á cobrança do 2.º semestre do «Povo de Aveiro».

A todos pedimos que satisfaçam a sua assignatura logo que o correio lhes apresente o recibo, para nos evitarem novas despezas que se fazem com a cobrança.

*
* *

Nas localidades onde o correio não faz cobrança, os nossos assignantes podem enviar a importancia da sua assignatura á administração d'este jornal, ou em vale do correio, ou carta registada, deduzindo a importancia que gastarem na sua remessa.

Carta da Gafanha

Ha já bastante tempo que não recebêmos noticias do nosso estimavel correspondente na Gafanha. Será isto devido á pouca regularidade com que corra o serviço do correio entre Aveiro e aquella região das batatas e dos feijões?

Não acreditâmos, mas no entanto pedimos ao sr. director dos correios que lance olhos piedosos para este facto.

A Gafanha já não é a terra selvagem da Maria da Gramata...

Consta que o governo, attendendo as reclamações que lhe foram apresentadas por varias camaras municipaes, vae reduzir a quota com que estas eram obrigadas a concorrer para o fundo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

RESERVAS

O ministerio da guerra, em circular expedida ás divisões, explica «que os soldados da 2.ª reserva, que não serviram no exercito activo, alistados como refractarios, encorporados nos regimentos de infanteria de reserva, e pertencentes á classe de 1917, devem ser chamados ao serviço ordinario durante o mez de agosto, se pelo numero de sorteio, do contingente de 1899, a que pertenceram, esse serviço lhes competir; sendo os dictos refractarios contados no numero das 170 praças que devem ser convocadas em cada districto de recrutamento e reserva.»

Musica no jardim

Deve tocar hoje das 4 ás 6 da tarde, no jardim publico, a phylarmonica *Amizade*.

Haverá bazar do resto das prendas que foram offerecidas ao Recreio Artistico.

Consta-nos que na proxima quinta-feira far-se-á tambem ouvir a phylarmonica *Aveirense*.

Ainda a peregrinação a Roma

Os gatunos roubaram ao sr. arcebispo de Braga, na viagem que este senhor fez a Roma, uma somma importante, tendo sido presos oito meliantes.

Já é andar sem sorte.

AO PAIZ

Á IMPRENSA

O juiz de direito na comarca de Aveiro e a Justiça

Attendei.

Este facto não ha de esquecer.

Nunca!

Abaixo a figura symbolica, que ornamenta o tecto da sala das audiencias na comarca de Aveiro. Tirae-lhe aquella venda dos olhos, arrancae-lhe aquella espada e aquella balança das mãos, despi-a do manto magestatico, destrui-lhe as fórmas grandiosas e opulentas. E ponde lá o retrato de Francisco Antonio Pinto, por antonomasia gloriosa:—O Esparta.

Este homem é um symbolo.

Attendei.

Nunca. Nunca este facto ha de esquecer. Nunca o deixaremos esquecer.

Attendei.

Francisco Antonio Pinto, o magistrado, o juiz, o homem da lei, que deve fechar os olhos *para não vêr*, que, de olhos fechados, *para não vêr*, ergue a espada, que, de olhos fechados, *para não vêr*, pesa na balança da justiça, tudo de olhos fechados, para que a espada não córte de menos ao ferir o amigo nem de mais ao ferir o inimigo, para que a balança não penda para o lado do amigo em prejuizo iniquo do inimigo, esse homem fez isto:

Disse a um homem sério, respeitavel, considerado, estimado, que ia depôr em sentido favoravel ao editor do *Povo de Aveiro*, que se fosse embora; que elle, juiz, já ficava conhecendo o depoimento da testemunha; que, por consideração especial por ella, testemunha, faria lavrar o termo como se testemunha estivesse presente; que testemunha assignaria o auto quando regressasse; e, no dia seguinte, com a testemunha ausente, fiados todos na promessa solemne d'um homem, que é **juiz!** mandou prender o editor do *Povo de Aveiro* por faltar a testemunha abonatoria, á qual o juiz disséra que poderia ir descançada para o Porto, que tudo se faria como se ella estivesse presente!

Nós temos mil coisas a dizer contra esse homem, contra esse Pinto. Mas o que valem todas ellas, ou para que são ellas precisas depois da monstruosidade moral que o acto referido revela?

Abaixo a figura symbolica da Justiça, que está estampada no tecto da sala das audiencias publicas no tribunal de Aveiro.

Abaixo!

Abaixo!

Vamos lá todos nós destruil-a, todos nós que rendemos preito á justiça, culto á verdade, homenagem á consciencia.

Vamos lá. Vamos, que nos impelle o decôro. Vamos, que nos fustiga a vergonha.

Vamos lá, aveirenses. Cidadãos da terra onde surgiu o verbo inflammado da liberdade, da revolta contra o despotismo, contra a iniquidade, contra a infamia.

Vamos lá todos. Assim o impõe a honra. A honra das nossas pessoas e a honra das nossas tradições.

Francisco Antonio absolveu no tribunal um gatuno confesso, só porque esse gatuno roubara um dos maiores amigos do *Povo de Aveiro*. Francisco Antonio, de olhos abertos, chammejantes de odio, lenço vermelho ata-

do na cabeça, calções, sapatos d'atanado, caçadeira ao hombro, como enthusiasta e apaixonado caçador que é, descarregou toda a carga de bala no mesmo *Povo de Aveiro*, depois de nos ter attrahido com a promessa solemne da sua palavra, palavra que, se tinhamos obrigação de não acatar no homem, tinhamos obrigação de acatar no juiz. Ingenuidade seria acreditar n'uma promessa de Francisco Antonio Pinto. Ultraje seria, ultraje á dignidade da magistratura e á grandeza da Justiça, não confiar na palavra d'um juiz. E confiámos. E descuidámo-nos. E fomos tranquillos, á embuscada urdida á sombra da Justiça ao abrigo do respeito devido ás altas funcções da magistratura portugueza.

Abaixo a figura symbolica, que está de olhos fechados e de espada na mão. Fóra a espada.

Fóra!

Suba o panno. E venha o retrato de Francisco Antonio Pinto. D'este symbolo!

Attendei.

O homem, que fez isso, vae-nos ámanhã julgar. Em nome da Justiça. Vae-nos julgar em nome da Justiça! Vae-nos julgar em nome da Imparcialidade. Vae-nos julgar em nome da Equidade. Em nome da Rectidão. De olhos fechados, para não vêr que tem deante de si um inimigo.

Fóra a troça!

Fóra a hypocrisia!

Abaixo a irrisão!

Nós não queremos cuspir a figura, que se ostenta por cima da nossa cadeira de réo.

Arrancae-a. Arrancae-a depressa.

E ter-nos-heis poupado o maior martyrio a nós e a maior humilhação á Justiça.

E até domingo, cidadão Esparta.

Haveis de concordar, cidadão, que isto, ao menos, é guerra cavalheiresca e leal.

E se não concordardes, é o mesmo.

Até domingo.

Anselmo de Moraes Sarmento

Falleceu no Bussaco o nosso patricio, sr. Anselmo de Moraes Sarmento.

A sua morte foi aqui muito sentida, porque Anselmo de Moraes contava muitos amigos e admiradores do seu excellente caracter e nobreza d'alma.

A' familia enlutada, e a seu sobrinho, sr. dr. Jayme Duarte Silva, enviamos a expressão das nossas condolencias.

O tribunal de Gratz julgou um tal Frankenberg, natural da Baviera, que era accusado de ter promettido casamento a grande numero de mulheres, abandonando-as depois de lhes apanhar sommas mais ou menos importantes. No tribunal elle gabou-se de ter sido «noivo», pelo menos, umas cento e cincoenta vezes. Foi condemnado a dois annos e meio de cadeia.

Cartas d'Algures

7 DE JUNHO.

Entraram os inglezes em Pretoria ou estão prestes a entrar alli. Mais rapidamente, note-se, do que esperavam todos os amigos da liberdade e da independencia do Transwaal. Não era licito suppôr uma resistencia tão fraca depois da bravura extraordinaria com que os boers se manifestaram no principio da campanha.

De que proveio isto?

Acabou a bravura dos boers? Tolice rematada seria pensal-o. Extinguiram-se n'um sopro as grandes qualidades militares que os soldados da republica provaram? Na mesma tolice cahiria quem o affirmasse. Apoderou-se dos boers o desalento? Não parece. A que attribuir, então, tão fraca resistencia? Sempre á mesma causa: aos pequenissimos effectivos dos exercitos republicanos, incapazes d'outra guerra que não seja a guerra de guerrilhas.

Assim, a guerra, provavelmente, continuará. Mas a guerra de guerrilhas, que outra não permitte o pequeno numero dos combatentes republicanos.

Pelos seus pequenos effectivos deixou o exercito transwaliano de arremessar o exercito inglez sobre o mar, quando no principio da campanha. Pelos seus pequenos effectivos deixou de tomar Ladysmith, Kymberley e Mafeking que não resistiriam a uns poucos d'assaltos em regra. Pelos seus pequenos effectivos teve de recuar agora deante do numeroso exercito inglez, deixando-lhe aberto o caminho até Pretoria, com mais facilidade, em todo o caso, do que se esperava no mundo.

Mas, estejam ou não estejam os inglezes já completamente senhores do Transwaal, nem por isso os boers deixam de ter direito ao respeito e á consideração de todos os homens de coração e de idéas. Nem por isso a nota ignobil dada em Portugal pelos homens que nos governam, representados na imprensa pelo pasquim *Novidades* e outros pasquins da mesma força, deixa de ser uma grande vergonha.

Fui eu o primeiro que me revoltei com indignação, na imprensa, contra a attitude d'esse pasquim chamado *Novidades*. Ha mezes que eu disse aqui que a questão do Transwaal me levara a fazer de Emygdio Navarro uma idéa muito differente da que fizera até ahi. Conhecia muitos dos defeitos que imputavam a esse homem. Mas quasi que lh'os perdoava por suppôr n'elle uma certa lealdade, valentia e grandeza d'animo. Quando os republicanos pediam, voz em grita, o candieiro para o antigo ministro das obras publicas, eu achava-os a elles mais merecedores do ignobil castigo do que o ex-ministro das obras publicas, porque, sendo elles quasi todos capazes de serem tão ladrões como elle, nenhum era capaz da sua lealdade e coragem.

Essa cambada conheci eu, e conheço, melhor do que ninguem.

Mas, confesso, enganei-me. O Emygdio Navarro *é elles*, em tudo, e elles são o Emygdio Navarro. A questão do Transwaal veio-me provar que no coração de Navarro não se alberga, afinal, nenhum sentimento nobre e grande. Quem atira pedradas a vencidos gloriosos como os boers, quem enche de sarcasmos e injurias homens que combatem pela defeza da sua patria e da sua liberdade, quem defende tão cynicamente o direito exclusivo da força, quem rasteja tanto na lisonja e adulação aos fortes, quem se mostrou mais inglez do que os proprios inglezes, não alberga, não póde albergar senão sentimentos baixos, ruins e mesquinhos.

Emygdio Navarro não tem nada d'essa lealdade, d'essa coragem, d'essa nobreza de luctador que podia attenuar, e attenuaria, os seus grandissimos e provadissimos defeitos de caracter.

Fui eu o primeiro que o disse aqui, ha mezes. Sinto ficar hoje convencido d'isso para sempre. E' triste, sempre triste, ver-se um homem atascado n'este lodo de covardia, em que chafurda a sociedade portugueza, sem encontrar um luctador, embora enlameado, n'esse mar de lama. Mas paciencia. Sinto-o; mas já que é verdade, bom é que todos o reconheçam. E, n'este sentido, alegram-me as condemnações com que de varias partes é fulminado o procedimento do director das *Novidades*.

E' ignobil. Nunca vi uma demonstração de tamanho rebaixamento de caracter.

As *Novidades*, como já dissémos tambem aqui, exprimem o sentir das altas regiões do poder. Navarro, por si, não sente nada. Vi agora que esse homem não tem convicções nem opiniões de qualidade alguma, a não ser a convicção e a opinião do interesse. Esta sim. Mais nada. Ora, n'essas condições, Navarro fala sempre pela bocca do poder, que é a bocca do interesse. Fala pela bocca do poder até quando bellisca esse poder. A politica tem trucs que enganam os papalvos, mas que não enganam nunca os experientes. Navarro fala sempre pela bocca do poder. Portanto, na questão do Transwaal não era elle que falava, mas o poder a cavallo nos interesses e nas paixões mundanos de Navarro. E esse poder mais uma vez se revelou tristemente á nação e ao mundo. Não só foi pouco digno como foi pouco intelligente. Como sempre!

Eu comprehendia que o poder se mostrasse amigo da Inglaterra. Mas aos seus proprios interesses convinha que essa amizade se impuzesse como digna. E para isso era indispensavel que o poder não descesse até onde não desceu a Inglaterra. A Inglaterra não injuriou o Transwaal nem os transwalianos. Não cobriu de sarcasmos e de zombarias os seus gloriosos adversarios.

Depois, nenhuma nação pequena com capacidade dirigente bate palmas desbragadamente ao direito da força. Fazel-o, é mostrar-se indigna e imbecil.

A unica salvaguarda das nações fracas é o direito. Todo o seu interesse e toda a sua dignidade está sempre em exaltar o direito. Quando fizer o contrario, quando bata palmas á violencia e exalte a força, rebaixou-se e perdeu-se.

Foi essa a conducta do Portugal official no actual momento historico. Não se apresentou no mundo com as reservas d'um alliado, mas com a alegria de um servo. Não sentiu as alegrias da Inglaterra como um amigo á altura do seu amigo, mas com os desmandos d'um creado grosseiro nas boas graças do patrão.

Foi isto, senhores.

E isso é vergonhoso.

Não duvidem: isso é vergonhoso.

A. B.

Desastres

Uma mulher d'Arada que ia fazer uma promessa a Mathusinhos cahiu do comboio abaixo entre as estações de Espinho e Valadares. O seu estado é gravissimo.

*

Em Esgueira um boi enfiou uma das hastes pelas costas d'uma rapaguita d'aquelles sitios.

Recebeu curativo na acreditada pharmacia do sr. João Pinto Rodrigues Vallas.

Theatro Aveirense

Vamos ter na proxima sexta-feira um unico espectaculo pela companhia de «D. Maria II.» Representar-se-ha *O avarento*.

CRIMINALIDADE

N'estes ultimos tempos têem-se commettido crimes revestidos de circumstancias de tão excepcional gravidade, que se torna urgente que os poderes publicos olhem com alguma attenção, para o numero crescente de attentados, que parecem desdizer a proverbial bondade que caracterisa o povo portuguez.

Os sábios de todas as nações, investigando das causas que concorrem para o augmento assombroso das estatisticas criminaes, concluiram que o principal agente que arrasta o homem á pratica de actos ignobeis, verdadeira perversão de instinctos, é o alcoolismo, absorvido sob diversas fórmas.

A nós, porém, cumpre-nos dizer que a causa primordial, aquella que sobreleva a todas as outras, que faz do homem a *bête*, que põe em primeiro plano a causa da causa, é a ignorancia, a miseria das classes proletarias. E se não, procure-se a origem atavica, e n'ella encontraremos o desenvolvimento instinctivo da nossa natureza animal.

A predisposição organica para toda a especie de vicios, que degradam o homem, que o acorrentam á fatalidade da lei, que o subjuga e lhe dementa o cerebro, remonta ao berço da especie humana, ás raças indigenas de que Africa é um exemplar interessante e digno do aturado estudo.

Os diversos exploradores que têem atravessado o continente negro em missão de estudo, enriquecendo os museus da Europa com os riquissimos exemplares da sua fauna e flora, fazem sentir ante a evidencia dos factos, que o alcoolismo internado nos sertões pelo commercio, é a causa proxima da dementação cerebral do gentio, occultando-se porém aquella que efficazmente a combateria, porque, modificado o meio, a natureza social supplantaria a do animal.

Combater o alcoolismo só nos seus terriveis effeitos, é olvidar o germen que a mesologia desenvolve.

Atacar o mal na sua origem, beneficiar a atmosphera dos antros de devassidão, arrancar o homem em creança ao influxo deleterio do meio que traz a degenerescencia da raça, inocular-lhe os sãos principios d'uma boa moral deduzida da dignidade da nossa especie, illuminar o cerebro com a luz da instrucção, tal deve ser o objectivo philantropico das entidades dirigentes de todas as nações.

(42) **FOLHETIM**

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XVI

— E' da fonte de S. Dunstan, disse o ermita, na qual elle um dia baptisou, de sol a sol, quinhentos infieis dinamarquezes e bretões. Abençoado seja o seu nome! E applicando a sua barba preta ao gargalo da bilha, bebeu uns golos de agua, em quantidade mais moderada do que se devia esperar depois d'aquelle elogio.

— Quer-me parecer, reverendo padre, disse o cavalleiro, que estes chicharos e esta santa agua de que vos servis com tanta parcimonia, vos aproveitam maravilhosamente. Tendes a apparencia de um homem mais apto para ganhar o carneiro na lucta corpo a corpo, o annel ao jogo do pau ou o escudo ao da espada, do que para passardes o vosso tempo n'esta solidão desolada dizendo missas e vivendo de chicharos e agua fria.

— *Sir* cavalleiro, respondeu o ermita, os vossos pensamentos, como os dos leigos ignorantes, são puramente carnaes. Aprouve á Nossa Senhora e ao meu santo padroeiro abençoar os pobres alimentos a que me restrinjo, como foram abençoados os legumes e a agua que os meninos Sidrach, Misach e Abdenago preferiram a maucharem-se com o vinho e a comida que lhes mandou servir o rei dos sarracenos.

— Santo padre, sobre cujo aspecto os céos obraram tal milagre, disse o cavalleiro, permitte a um humilde peccador que te pergunte o teu nome.

— Pódes chamar-me o ermite de Copmanhurst; é o nome por que me conhecem n'estes sitios. E' verdade que accrescentam o epitheto de santo; mas eu não insisto n'elle porque não me julgo digno d'esse accrescento. E agora, valoroso cavalleiro, posso saber tambem o nome do meu respeitavel hospede?

— De certo, santo ermita de Copmanhurst; chamam-me n'estes sitios o Cavalleiro Negro; alguns accrescentam-lhe o epitheto de Madraço, mas eu não ambiciono uma tal distincção.

O ermita não poude deixar de sorrir-se ao ouvir esta resposta.

— *Sir* Cavalleiro Madraço, disse elle, vejo que és um homem de prudencia e conselho; vejo tambem que a minha pobre refeição monastica não convém a um homem como tu, que estás talvez acostumado á licença das côrtes e dos acampamentos e ás delicadezas das cidades; e lembro-me agora, *sir* Madraço, que o caritativo guarda d'esta floresta, quando me deixou estes cães para me protegerem e algumas fachas de feno, me deixou tambem alguns mantimentos, que, sendo-me prohibidos pela minha regra, me tinham passado da memoria no meio das minhas profundas meditações.

— Eu iria jurar que assim era, disse o cavalleiro; eu fiquei convencido de que na cella havia alimentos mais sólidos, santo ermita, logo que tirastes o vosso capuz. O vosso guarda é um bom companheiro; e ninguem que visse as tuas maxillas atacando estes chicharos e a tua garganta inundada por esta beberagem miseravel, poderia condemnar-te a esta ração de cavallo (apontando para as provisões que estavam em cima da meza) e deixar de melhorar as tuas refeições. Vejamos sem demora a generosidade do guarda.

O ermita lançou ao cavalleiro um olhar prescrutador em que transparecia uma expressão comica de hesitação, e que significava: Será prudente fiar-me no meu hospede? Mas na physionomia d'este havia tanta franqueza como podem exprimir as feições humanas; e o seu sorriso era ao mesmo tempo tão irresistivelmente comico e tão expressivo de boa fé e lealdade, que o ermita deixou-se vencer pela sympathia.

Se a existencia de um criminoso, alcoolico ou não, entre as classes superiores, fosse argumento valioso para provar a inutilidade da obra da educação, de certo que os apologistas da ignorancia teriam de preferir á civilisação européa o convivio das sociedades primitivas, cuja descripção a historia fielmente nos transmittiu!

O alcool, se bem que de alguma utilidade organica, quando tomado em pequena dóse, devia totalmente ser eliminado como producto commercial de facil acquisição, pois os seus effeitos terriveis de embrutecimento, loucura e paralysia, impõem-se á consideração de todos.

A attracção irresistivel do bebedor para o absintho, existe no veneno que este licôr encerra, com todas as consequencias do opio, occasionando graves doenças cerebraes, como a perda das faculdades, e as não menos perigosas de estomago e de figado, onde a acção da therapeutica se torna inefficaz, taes são os estragos da economia.

A excitação incessante do systema nervoso, modifica de tal modo a estructura intima da substancia cerebral, que o *delirium tremens*, é consequencia inevitavel de tão pronunciado vicio.

Desde creança, o filho do povo, habitua-se a frequentar a taberna, o primeiro passo na estrada do crime.

O chefe de familia, na inconsciencia da sua estupidez, n'ella vae afogar os *prazeres* e a *fome*, guiando a innocencia onde a sociedade devia vedar-lhe a entrada.

Mais tarde, esta creança abandonada dos seus, escorraçada como cão vadio, desamparada de toda a protecção, começa de formar no seu pequeno cerebro uma ideia de desforra contra a sociedade que o engeitou.

Victima de tantas torturas, entregue aos seus proprios instinctos, eil-o de navalha em punho, sahindo das trévas da devassidão, onde se adextrou na manobra do traiçoeiro instrumento, que victimará o primeiro a quem a sua alma de lama attribuir suppostos insultos!

Uma vez na cadeia, aperfeiçoou-se o *bandido!* E' este o seu nome caracteristico.

E a sociedade suppõe-se vingada com a detenção de meia duzia de mezes, como se a regeneração fosse possivel em tão curto espaço de tempo, sem que a mais insinuante noção do bem lhe fosse ministrada.

De volta á liberdade de vadio, surge-nos o criminoso celebre, cuja cabeça lhe vae ser decepada dos hombros, vingando-se novamente a sociedade de quem teimou fazer assassino ou ladrão!

Friamente, calculadamente, julga-se, condemna-se um homem para quem a sciencia pede, não uma prisão, mas um hospital, não um carrasco, mas um psycho-patha, pois este *malvado* era um alcoolico, um louco!

S. B.

Previsão do tempo

Com relação ao tempo provavel que fará na primeira quinzena de junho, faz Escolastico as seguintes previsões:

Dias 9 a 11—Ventos fortes e frios durante as manhãs em Lugo, Asturias, Huesca, Teruel e norte de Portugal.

Dias 12 a 13—Nevoeiros passageiros nos valles dos rios e choviscos na Andaluzia, centro de Hespanha, sul de Portugal e éste e sul de Almeris e Murcia.

Dias 14 e 15—Calor, céu nublado e ventos do sul e suéste na Catalunha e Baleares, manifestando-se tambem este tempo em outras regiões da peninsula.

SECÇAO VELOCIPEDICA

Sociedade Recreio Artistico

São convidados todos os socios cyclistas a inscreverem-se, na séde da Sociedade, para o 6.º passeio official velocipedico que hade realisar-se no dia 17 do corrente, á villa d'Anadia.

Aveiro, 5 de junho de 1900.

Pela secção.—O guia,

Adriano Costa.

O *Diario* publicou uma portaria declarando que no dia 30 do corrente cessam a circulação e validade do actual papel sellado com as armas reaes e o distico *imposto do sello* a marca d'agua, e que será substituido por outro com numeração a tinta de oleo no alto de cada meia folha.

Os tribunaes, repartições, funccionarios, vendedores de sellos e quaesquer outros vendedores poderão effectuar a troca do antigo papel pelo de novo typo até ao dia 15 de julho na casa da moeda e papel sellado e em todas as recebedorias do reino, não sendo acceite, para nenhum effeito, o que fôr apresentado depois d'aquelle dia.

Exames de instrucção primaria

Termina no dia 15 do corrente o praso para a entrega dos requerimentos dos alumnos que pretendam fazer exame de instrucção primaria.

A pedido da Companhia dos Phosphoros foram dadas as mais terminantes ordens para se proceder com todo o rigor contra os fumadores que fizerem uso da isca ou outras accendalhas, que não sejam os phosphoros da companhia.

Da Terra ao Sol

Para medir a distancia da terra ao astro diurno—diz Camillo Flammarion — póde-se imaginar um comboio expresso lançado na velocidade d'um kilometro por minuto, ou sejam sessenta kilometros por hora, sem que haja estações intermediarias.

A viagem effectuar-se-hia em perto de cento e quarenta e nove milhões de minutos, que dão dois milhões quatrocentos oitenta e tres mil trezentas e trinta e tres horas, ou sejam cento e tres mil duzentos noventa e cinco dias, que fazem duzentos e oitenta e tres annos.

Isto quer dizer que, se hoje emprehendessemos essa viagem, chegariamos ao sol ahi pelo anno de 2182. Nós não chegariamos vivos, mas sim a nossa quinta ou sexta geração, e seria a decima ou a decima segunda que se encarregaria de trazer, quando de regresso á terra, a noticia do que a quinta ou a sexta tivesse visto.

Suppondo que o bilhete custasse um centimo por kilometro, o custo da viagem seria francos 14:900:000.

Mas como um comboio expresso não marcha com toda a rapidez desejada, póde-se fazer um calculo mais simples e mais rapido.

Toda a gente sabe que a sensação reside no cerebro. Se nos maguamos ou queimamos em qualquer parte do corpo, é no cerebro que sentimos a dôr. Cortado o nervo transmissor da sensação, podemos queimar completamente um pé sem que sofframos dôr alguma. A transmissão da sensação não é instantanea: os physiologistas calculam a sua velocidade em vinte e oito metros por segundo.

Pois bem: supponhamos que uma creança ou personagem de uma peça de Ibsen pede o Sol. Admittamos tambem que essa pessoa tenha o braço sufficientemente comprido para attingir o astro e queimar os dedos sem prejuizo de retiral-os em seguida. A creança,—se fôra uma creança—nunca sentiria a queimadura. Cresceria, entraria no periodo adulto, envelheceria, e... morreria muito antes de que a sensação podésse fazer-se sentir no seu cerebro, pois que ella só se produziria ao cabo de cento e sessenta e oito annos.

FOLHAS SOLTAS

CONFISSÃO

«Quando penso em tudo o que encerra essa palavra—*confissão, direcção*—, essa palavra pequenina, esse poder enorme, o mais completo que póde existir no mundo; quando tento analysar tudo o que essa palavrinha contém, fico horrorisado.

Parece-me que desço pela espiral infinita d'uma mina profunda e tenebrosa...

A principio eu tinha compaixão d'esse padre, agora tenho-lhe medo...

Mas é necessario não ter medo, é necessario olhar de frente.

Formulemos com simplicidade a linguagem do confessor:

—«*Deus* te ouve, ouve-te pela minha pessoa; e por mim te vae responder...

Vem, filha, vem e fala...

O que não te atreves a dizer ao ouvido de tua mãe, dil-o aqui: ninguem o saberá jámais...»

Então, entre soluços, com o peito opprimido e sobresaltado, a palavra fatal escapa dos labios da penitente; escapa e... silencio..

Ah! aquelle que ouviu essa palavra adquiriu uma vantagem enorme; e conservará bem a palavra que uma vez escapou.

Deus queira que não abuse d'ella!...

E quem a ouviu não foi a madeira e o negro carvalho do velho confessionario, foi um homem de sangue e de carne.

E esse homem sabe agora, a respeito d'aquella mulher o que o marido não tem conseguido saber nas longas intimidades das noites e dos dias, o que nem sabe sua mãe, que julga conhecel-a por dentro e por fóra, tendo-a visto tantas vezes núa sobre os seus joelhos.

Sabe-o esse homem e o saberá...

Não tenhaes duvida de que elle o esqueça.

Se a confissão está em boa mão, tanto melhor, porque ficará alli para sempre.

E ella... ella tambem fica sabendo que agora já ha um senhor do seu mais intimo segredo.

Jámais ella passará deante d'esse homem sem abaixar os olhos...

E a familia, agora? e o marido?...

Quem ousará dizer que a sua situação é agora a mesma que antes era...

A pessoa pertence áquelle que sabe o seu pensamento.

O padre, desde que obteve a revelação perigosa dos primeiros segredos, é quem possue a alma da mulher e a possuirá cada vez mais.»

(Le Pétre, la Femme e la Famille).

J. Michelet.

CREANÇAS

Chamaste-me creança:
Longe de me offender,
Gostei... só peço a Deus
Que nunca em dias meus
Me tire a doce esperança
De o continuar a ser.

Minha alma pura e santa
E' creancinha loira
Que ri e chora e canta
A' luz do sol que a doira.

Creança é João de Deus,
Pomba que não tem par,
Olhando para os céos
A ver se o póde achar.

Creança é a branca imagem
Do collo mais suave
Que a candida plumagem
do collo d'uma ave...

Creança é a estrella calma,
A estrella que allumia
A noute do meu dia,
O dia da minha alma.

Creança é o lirio santo,
O lirio que eu adoro,
Que chora quando eu choro,
Que canta quando eu canto.

Creança é ella, a flor,
O balsamo bemdicto
Que encerra o infinito
N'um circulo d'amor...

Ah! eu prefiro até
(Pobres loucuras minhas!)
Ao Deus dos grandes homens
O Deus das creancinhas!

E' n'esse, sim, que eu creio,
No Deus que s'insinua,
Bem como a luz da lua,
Nas maguas do meu seio.

No Deus que ao rir d'aurora
Da flôr suspende o aljofre,
No Deus que tambem chora,
No Deus que tambem soffre.

E' esse a quem á tarde
Cá n'este valle profundo
Eu peço que me guarde
Das tentações do mundo.

E' esse o Deus que eu amo,
O Deus que não s'esconde,
O Deus que me responde,
O Deus por quem eu chamo.

Doce, virgineo labio
Que um nome balbucia
E ensina mais que um sábio
N'um seculo ensinaria.

Quem trouxe a luz do bem,
Quem trouxe ao mundo a esperança,
Senão essa creança
Nascida em Bethelem?

Creança é o luar,
Creanças as estrellas,
Ou não chorassem ellas
Em vendo alguem chorar!

Creança é tudo quanto
Caminha para a luz
E vae diluindo em pranto
A amargura da cruz.

Creanças somos nós,
Os monges do Ideal,
Que andamos n'esta vida
A' espera do signal
E hora da partida.

GUERRA JUNQUEIRO.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

VENDE-SE duas moradas de casas, com quintal e poço.

Trata-se com Antonio Bessa, rua das Olarias—Aveiro.

NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluger, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Rua da Alfandega

AVEIRO

Depois de ter trocado silenciosamente um ou dois olhares com o seu hospede, o ermita foi ao fundo da cabana, abriu um esconderijo, que era uma especie de quarto escuro, dissimulado com grande cuidado e bastante habilidade e trouxe de lá uma grande empada cozida, n'um prato de estanho de pouco ordinarias dimensões. Collocou esse magnifico manjar deante do seu hospede, que, cortando-o com o seu punhal, não perdeu tempo a averiguar de que especie era o conteúdo.

— Ha muito tempo que o bom guarda não esteve aqui? perguntou o cavalleiro depois de ter engulido rapidamente muitos bocados d'aquelle prato de reforço aos acepipes do ermita.

— Ha coisa de dois mezes, respondeu este inconsideramente.

— Santo Deus! exclamou o cavalleiro, tudo é milagroso na vossa ermida, santo padre! porque eu iria jurar que o gordo veado de que se fez esta empada ainda ha uma semana corria por seu pé.

O ermita ficou um tanto atarantado com esta observação; além de que fazia uma triste figura vendo diminuir a empada—que o seu hospede assaltava desesperadamente, sem que elle o pudesse ajudar em vista da sua precedente profissão d'abstinencia.

— Eu estive na Palestina, *sir* ermita, disse o cavalleiro parando subitamente, e recordo-me de um costume que lá teem; todo aquelle que recebe um hospede deve assegural-o da boa qualidade dos alimentos comendo juntamente com elle. Longe de mim suspeitar de um tão santo homem como vós; no entanto eu ficar-vos-ia muito reconhecido se vos quizesseis conformar com esse costume oriental.

— Para dissipar os vossos escrupulos illusorios, *sir* cavalleiro, consinto por esta vez em transgredir a minha regra, replicou o ermita. E como n'aquelle tempo ainda não havia garfos, enterrou immediatamente os dedos nas entranhas da empada.

Roto o véo das ceremonias, parece que ambos rivalisaram sobre qual mostraria maior appetite, e comquanto provavelmente o cavalleiro tivesse jejuado por mais tempo, o ermita não tardou em ultrapassal-o.

— Santo padre, disse o cavalleiro depois de ter applacado a fome; eu aposto o meu cavallo contra um sequim em como o honrado guarda a quem devemos esta empada de veado te deixou um barril de vinho ou uma pinga das Canarias, ou qualquer outra bagatella semelhante, para fazer companhia a esta nobre empada. Sem duvida, esta circumstancia é totalmente indigna de ficar na memoria de um tão rigido anachoreta; comtudo, estou convencido de que se quizesseis procurar outra vez n'aquelle esconderijo, verieis que tenho razão nas minhas conjecturas.

O ermita respondeu com uma careta; e voltando ao cubiculo escuro, trouxe uma borracha de couro, que devia conter cerca de quatro *quartas*, e ao mesmo tempo duas grandes taças, feitas de corno de touro selvagem e ornadas com aros de prata. Depois de ter apresentado esta fina reserva para regar a ceia, julgou inutil estar com mais ceremonias; e enchendo as duas taças, disse á moda dos saxões:—*Waes hael, sir* Cavalleiro Madraço,—e despejou a sua de um trago.

— *Drink hael,* santo ermita de Copmanhurst, respondeu o guerreiro, que lhe correspondeu do mesmo modo.—Santo padre, continuou elle em seguida, não posso deixar de admirar que um homem tão vigoroso como tu e além d'isso dotado de tão bom appetite, se tenha resolvido a viver exilado n'este deserto. Em minha opinião, vós estaes mais no caso de guardar um castello ou uma fortaleza, comendo-lhe bem e bebendo-lhe melhor, do que viver aqui de legumes e agua ou mesmo da caridade do guarda da floresta.

(Continúa.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o MANUEL MARIA—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moido, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalisando com vantagem com as casas congeneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 reis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.). bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó verniizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque. vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

Azeite do Douro

NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos.

Desconto aos revendedores.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

BARRA—PHAROL

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal *biscoito d'Aveiro*,—e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

VINHO DE MEZA:—o genuino vinho de meza, limpido, dromatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro typo se vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas dos srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE AVEIRO

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc, etc.

RUA DE S. MARTINHO

AVEIRO

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Cada fasc. de 48 pag., papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir e com uma formosissima estampa a 12 côres—120 réis.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55×0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas pódem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

NESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes Fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encommendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só afiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho

---

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos — VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir byciclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR

DE

MOAGEM DE TRIGO E MILHO

DE

Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, e sêmeas

Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES — **AVEIRO**

NESTA antiga e acreditada officina de calçado executa-se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado o que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.

José Gonçalves Gamellas

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos